

INOVAÇÕES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM CONTEXTO MULTIFACETADO

Ketiuce Ferreira Silva – UFTM/UFU/Pitágoras – ketiuce@yahoo.com.br

Martha Maria Prata-Linhares – UFTM – martha.prata@gmail.com

Resumo:

Este pôster tem o objetivo de apresentar, à luz de referencial teórico, algumas especificidades da Educação a Distância (EaD), enquanto cenário pertencente às novas demandas que permeiam os processos de ensino-aprendizagem contemporâneos. As informações apresentadas ao longo deste texto fazem parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cuja problemática é: como ocorre o desenvolvimento profissional docente na EaD? Nesse sentido, a discussão se constrói em torno das características da EaD, das influências das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) nos processos de ensino-aprendizagem, e da relação destes fatores com a inovação técnico-pedagógica na ação docente. Tal discussão constrói-se por meio da contribuição de autores como, Mill (2012), Marcelo (2013), Kenski (2013), Silva (2009), Masetto (2012), entre outros que apontam a EaD como modalidade que tem muito a contribuir com a educação, mas é preciso atenção diante de suas peculiaridades. Questionar-se sobre os aspectos evidentes e os aparentemente velados na EaD é tarefa essencial para a reflexão e re/construção de conceitos e práticas que tragam para esta modalidade educacional posturas mais conscientes e efetivas, em prol de melhores condições para a formação e para o trabalho docente e, conseqüentemente, para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na EaD. A ação docente em formações a distância pode e deve explorar muitos aspectos da educação presencial, além de contemplar outras especificidades marcadas pela mediação didático-pedagógica apoiada pelas TDICs e pela flexibilidade de tempo e espaço. Em uma ou em outra modalidade, qualidade e inovação dependem do fator humano e as modernidades tecnológicas devem ser meios utilizados com vistas a favorecer a efetividade dos processos educativos.

Palavras-chave: Inovações técnico-pedagógicas. Educação a Distância. Ação docente.

1. Introdução

Pesquisadores como Nunes (2009) registram que a história da EaD constrói-se, em nível mundial, há muitos anos. Tal trajetória passa pelo uso de correspondência, televisão, rádio, até chegar às TDICs. Suas características acompanham o contexto social de cada momento histórico. Essa modalidade educacional tem crescido expressivamente e a origem desse crescimento passa por aspectos como, projetos de expansão da educação superior, aumento do uso do computador e da internet nos mais diferentes contextos, e por fatores legais. No Brasil a EaD levou algum tempo para ser reconhecida. E isso ocorreu graças ao fator legal representado por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 que, por meio do art. 80, regulamenta o Decreto 5.622/2005. Este que, dentre outros aspectos, ressalta que a mediação didático-pedagógica na EaD conta com o apoio das TDICs e conta com a diversificação de tempo e espaço para professores e alunos.

Diante disso, a EaD tem conquistado mais espaço e, conseqüentemente novas desafios e discussões passam a permear os processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento profissional docente. Em torno desta problemática este texto aborda, de maneira sintética, alguns tópicos construídos a partir de referencial da área em questão. Tais tópicos apresentam informações extraídas de uma pesquisa em desenvolvimento e versam sobre as peculiaridades da ação docente na EaD e a relação deste contexto com a prática pedagógica inovadora. As considerações finais esboçam uma reflexão, que ainda está sendo aprofundada, acerca das possibilidades e desafios apontados ao longo do texto.

2. Peculiaridades da docência na EaD

As etapas de planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem na EaD são partilhadas por professores, tutores e equipe de apoio técnico e pedagógico. Segundo Mill (2012) há uma fragmentação necessária para os moldes em que a EaD ocorre atualmente, sem desvincular-se da perspectiva de interdependência das atividades que constituem o trabalho pedagógico. Dentre as diversas exigências que recaem sobre o docente, Oliveira e Santos (2013) destacam: ensinar o aluno a aprender a aprender, domínio de conteúdo, visão sociointeracionista, versatilidade de práticas e recursos pedagógicos, postura de pesquisador, comprometimento e responsabilidade, entre outros. É no ciberespaço que estão os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que, além de ser o lugar onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, também o condiciona. Um espaço que tem sua existência condicionada à intencionalidade de quem faça uso dele.

Nesta perspectiva, Marcelo (2013) fala do conhecimento técnico-pedagógico enquanto convergência dos conhecimentos de conteúdo, pedagógico e tecnológico. A novidade tecnológica não é garantia de inovação pedagógica e para que os processos de ensino-aprendizagem sejam inovadores é preciso tempo, atrevimento para revisar os currículos, foco na qualidade e na resolução de problemas reais. Kenski (2013, p.120) defende que as instituições devem preparar seus professores “... para trabalharem com a educação a distância e, mais ainda, conseguir que eles possam atuar coletivamente, integrados em equipes com os demais profissionais, viabilizando, assim, o oferecimento bem-sucedido das atividades nos espaços virtuais.”. Ou seja, a formação adequada deve começar pela imersão do professor na modalidade, uma formação pela e para a EaD e que possibilite compreender e atuar nas especificidades de tempo, espaço, planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem a distância.

3. A perspectiva pedagógica e inovadora acerca do uso das TDICs

As peculiaridades da EaD são observadas pela mescla de recursos utilizados, relações estabelecidas, e outros fatores que constituem o processo formativo dessa modalidade educacional. Estes elementos fazem parte do que se pode chamar de identidade da EaD contemporânea e se constituem na inter-relação entre fatores técnicos e humanos. Mas afinal, por que as tecnologias digitais? Pesquisadores como Coll e Illera (2010) argumentam que:

(...) a incorporação das TIC nas salas de aula abre caminho para a inovação pedagógica e didática e para a busca de novas vias que visam melhorar o ensino e promover a aprendizagem; e a ubiquidade das TIC, presentes em praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas, multiplica as possibilidades e os contextos de aprendizagem muito além das paredes da escola. (COLL e ILLERA, 2010, p. 289).

Os autores ampliam o argumento acima ao mencionarem que essas tecnologias afetam o tempo, as formas, os lugares, as finalidades e os objetivos educacionais; e acrescentam que a alfabetização digital requer parceria entre conhecimento técnico, compreensão para produzir e difundir informações com o uso da multimídia e contribuir com as práticas sociais e culturais de um povo. Neste sentido, Silva (2009) destaca quatro exigências das quais o professor deverá se dar conta: habilidade para lidar com a mídia online para elaborar material, comunicar-se e criar conhecimento; explorar a hipertextualidade em prol da comunicação bidirecional e interativa; promover interatividade com o uso da mensagem modificável e flexível, utilizada para mediar a comunicação entre emissor e receptor; utilizar a internet para potencializar a comunicação e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem por meio de blog, fóruns, chat, listas de discussão, sites, AVAs e outros que, além de contribuir com a inclusão digital, favoreçam a construção coletiva e participativa do conhecimento, incentivando a autonomia, pesquisa, comunicação, criatividade, interatividade e autoria.

E o que a inovação tem a ver com isso? O verbo inovar tem sua essência representada pela inter-relação entre teoria e prática que busca refletir e agir sobre a diversidade de fenômenos, problemas e necessidades do contexto educacional e que é constituída pelo vínculo mútuo de diferentes fatores (intelectuais, morais, éticos, afetivos, práticos...). A partir de Carbonell (2002, p. 19), Masetto (2012, p. 16) define inovação como:

(...) um conjunto de intervenções, decisões e processos, com intencionalidade e sistematização que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e introduzir novos materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe. (CARBONELL, 2002, p. 19, apud MASETTO, 2012, p. 16).

Nesse sentido, a inovação relaciona-se à maneira que se entende o que é conhecer. É um processo de ruptura, que exige flexibilidade, humildade, abertura para pensar o novo e

respeito ao pensamento do outro, conforme Prata-Linhares, Souza, Lopes et al (2008). Inovação exige uma reflexão atenta e crítica e uma disposição para descartar ideias ou abordagens novas que somente fortaleçam aspectos informativos e instrutivos, deixando de lado aspectos construtivos, criativos e reflexivos, como ressalta Prata-Linhares (2012). Assim, é possível inferir que a inovação está relacionada com processos de mudança, ruptura, reflexão, com complexidade e sistematicidade. A ruptura equivale ao rompimento com o paradigma tradicional que supervaloriza fatores como, objetividade, racionalidade técnica, quantificação, determinismo, divisão. Inovar requer entender que os fenômenos que integram na indissociação das dimensões biológica, cognitiva e social da vida. E as modernidades tecnológicas devem ser usadas em prol dessa inter-relação.

4. Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que a EaD conquista, cada vez mais, um espaço relevante na educação. Essa realidade reforça a necessidade de atenção para com os processos de ensino-aprendizagem que, presencial ou a distância, determinam a qualidade da educação. Esta sim deve ser a principal preocupação dos autores e atores desse contexto. Tempo e esforços devem ser investidos na militância pela qualidade de processos, relações, políticas públicas, condições de trabalho e demais fatores que interferem direta e indiretamente na vida dos sujeitos participantes desse cenário.

As TDICs, enquanto recursos presentes no atual contexto social, não podem ser ignoradas, mas o seu uso efetivo está diretamente condicionado ao fator humano, às intencionalidades pedagógicas e sistemáticas. As contribuições aqui analisadas permitem observar que a inovação deve ser uma exigência para a educação. Requer admitir que as verdades são provisórias e as incertezas permanentes. Afinal, os tempos, as pessoas e as necessidades mudam. Construir postura reflexiva, ética e política acerca da educação é tarefa árdua e permanentemente necessária, que requer compromisso social e imersão crítica e comprometida com a realidade. Essa postura deve ser mantida por todos profissionais que constroem a história da educação.

5. Referências

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 3 jun. 2013.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

COLL, César; ILLERA, José Luis Rodríguez. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital. In: _____. COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 289-310.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas (SP): Papirus, 2011, 141 p.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação.** vol.18, n.52, Rio de Janeiro, jan./mar. 2013, p. 25-47. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v18n52/v18n52a03.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores. In: _____. **Inovação no ensino superior.** MASETTO, Marcos (Org.). São Paulo: Edições Loyola, 2012. Cap. 1, p.15-36.

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica.** Campinas (SP): Papirus, 2012, 304 p.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EaD no mundo. In: _____. **Educação a Distância: o estado da arte.** LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Cap.12, p. 2-8.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; SANTOS, Lázaro. Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba (PR), v. 13, nº. 38, p. 203-223, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=7642&dd99=view>>. Acesso em: 14 maio 2013.

PRATA-LINHARES, Martha Maria. A Inovação e o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. In: _____. Galán, José Gomez; Lacerda Santos, Gilberto. (Org.). **Informática e Telemática na Educação: as tecnologias de informação e comunicação na educação.** Brasília: Liber Livros: 2012, p. 85-104.

PRATA-LINHARES, Martha Maria; SOUZA, Waleska D. D. de; LOPES, Sônia M. G; SILVA, Washington A.; CAMPOS, Luiz A. S.; MARTINS, Rosane A. de S.. Uma experiência em construção de inovação curricular no ensino superior. **Revista Profissão Docente,** Uberaba, v.8, n. 17, p.1-18, ago/dez. 2009. Disponível em <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/220/211>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia na Universidade do Minho, Portugal, 2009. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas,** nº 3, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/teccogs_n3_2010_05_artigo_SILVA.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2012.